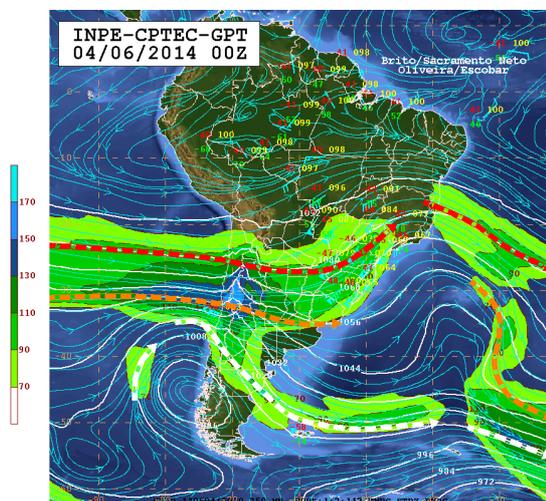




Análise Sinótica

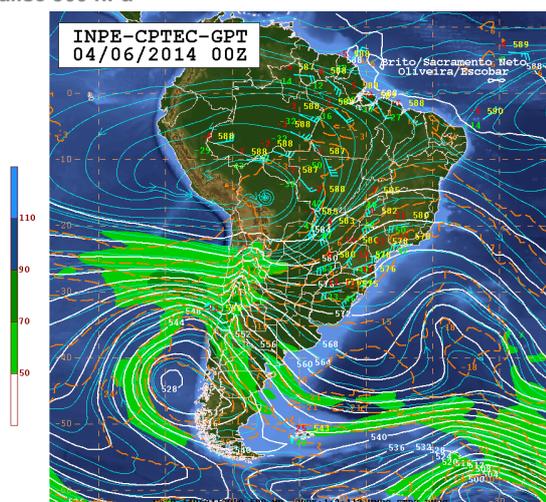
04 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



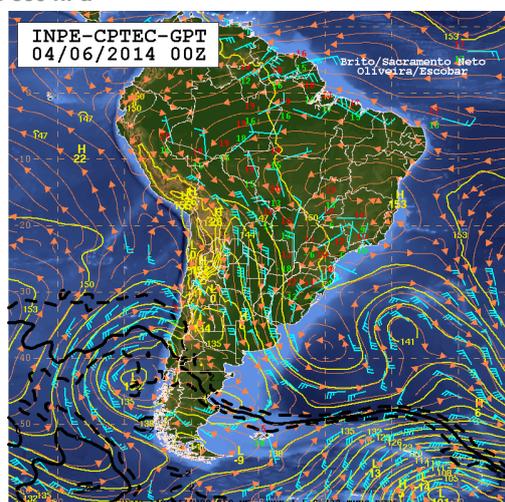
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta quarta-feira (04/06) observa-se a presença de um cavado estendendo seu eixo entre o nordeste do MT, sul do TO, norte de GO, noroeste, centro e sudeste de MG até o Atlântico adjacente onde praticamente se acopla a outro cavado um pouco mais afastado do continente e que está associado ao sistema frontal ocluso em superfície. Este sistema garante alguma convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera sobre áreas do norte e nordeste de MG, sudoeste e sul da BA, norte do ES e Atlântico adjacente. Este sistema é contornado pelo Jato Subtropical (JST) que se prolonga do Pacífico ao Atlântico, passando por parte do norte do Chile e da Argentina, sul do Paraguai, MS, Sul e grande parte do Sudeste brasileiro. Percebe-se que este máximo de vento está acoplado ao ramo norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). No Pacífico este máximo de vento (JPN) atua na borda sul de um amplo anticiclone centrado em torno de 09°S/67°. Este sistema atua de forma bastante alongada zonalmente a norte de 10°S. Outra crista se desprende em direção à Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina, Sul do Brasil e Uruguai seguindo pelo Atlântico adjacente. Entre o Pacífico e centro-sul da Argentina e Chile nota-se o predomínio da circulação ciclônica onde se nota, inclusive, a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Pacífico por volta de 46°S/76°W próximo a Península de Taitao, no Chile. Este sistema se aprofunda ao longo de toda a coluna troposférica e advecta vorticidade ciclônica para o centro-leste da Argentina e Atlântico adjacente na tentativa de ultrapassar os Andes.

Análise 500 hPa



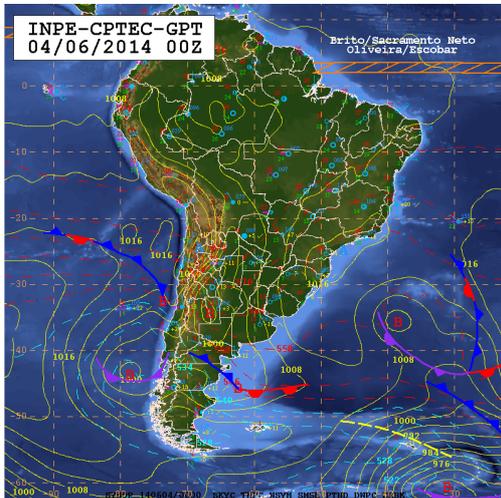
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quarta-feira (04/06) percebe-se uma ampla área de alta pressão centrada em torno de 16°S/65°W e cuja circulação atua sobre boa parte do centro, norte e noroeste do continente e Pacífico a norte de 20°S. Deste anticiclone estende-se uma crista em direção ao Paraguai, Sul do Brasil, Uruguai e nordeste da Argentina dificultando a formação de nebulosidade sobre estas áreas. Uma área de cavado pode ser observada sobre o Atlântico, Sudeste e Nordeste do Brasil, refletindo um comportamento similar ao descrito na alta troposfera. Percebe-se entre o Pacífico, Chile e Argentina a atuação da circulação ciclônica, área com forte gradiente de geopotencial e de temperatura e com a presença de fortes ventos indicando uma área de significativa baroclinia. Área que tem como núcleo um Vórtice Ciclônico (VC) com valor de 5280 mgp e com isoterma de -33°C posicionado em torno de 44°S/79°W. Deste VC desprendem-se pulsos ciclônicos de ondas mais curtas em direção ao centro-leste da Argentina o que favorece a instabilidade sobre esta área do continente. Ao sul deste VC, também se nota a presença de uma área de crista que se propaga do Pacífico ao Estreito de Drake. A atuação destas duas áreas (VC e crista) indica um comportamento de atmosfera bloqueada.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta quarta-feira (04/06) nota-se que uma ampla área de circulação domina o escoamento sobre grande parte do continente a norte de 40°S. Na porção norte deste sistema notam-se ventos de leste/sudeste que, de certa forma, colabora para manter a umidade numa área mais a norte da Amazônia. Por outro lado, na porção oeste deste anticiclone percebem-se ventos intensos de quadrante norte, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) sistema que costuma intensificar, a advecção de certo teor de umidade e de ar mais quente de latitudes baixas para áreas de latitudes mais elevadas sobre o continente (norte/nordeste da Argentina, Paraguai, Sul do Brasil, Uruguai). O posicionamento do JBN e do Jato de Altos Níveis indica uma perpendicularidade entre estes dois máximos de vento, padrão dinâmico que indica o modelo conceitual favorável à formação de forte instabilidade entre Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil e Paraguai. No Pacífico, próximo a Planície de Três Montes, na costa do Chile, nota-se uma área de baixa pressão refletindo o aprofundamento do Vórtice descrito na alta troposfera. A sul desta área de baixa pressão pode-se notar a presença da crista evidenciando um comportamento dinâmico de atmosfera bloqueada. Contornando a área de baixa pressão descrita no Pacífico nota-se a isolinha de 0°C que indica o limite de atuação do ar com característica polar. No Atlântico o ar polar fica restrito a latitudes ainda mais altas, ao sul de 50°S.

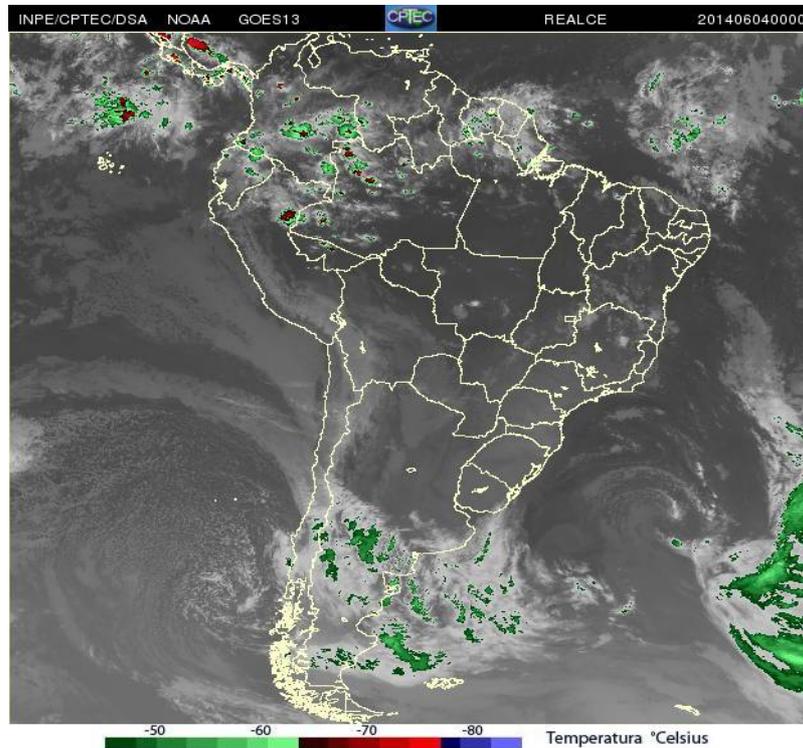
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 04/06 verifica-se a presença de um sistema frontal no Atlântico com ramo frio a sudeste do RJ, bem afastado do continente e cuja baixa pressão de 1004 hPa está localizada em 26°S/38°W. A alta pressão migratória com núcleo de 1016 hPa atua sobre a faixa leste do território brasileiro. Este sistema começa a adquirir características do anticiclone subtropical do Atlântico. Nota-se uma área de baixa pressão localizada no noroeste da Argentina com centro de 996 hPa. Este sistema ajuda a intensificar os ventos de quadrante norte na baixa troposfera (850 hPa). Nota-se entre o Pacífico, Chile, centro-norte da Patagônia Argentina e oceano Atlântico a presença de sistemas frontais. Um baixa pressão oclusa é observado próximo a costa do Chile, em 42°S/78°W. Este sistema, que possui características barotrópicas e, que resulta do aprofundamento em fase do VCAN descrito em 250 hPa, desprende pulsos para leste mantendo a atmosfera fortemente instável sobre o centro-leste da Argentina e Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bastante enfraquecida e desconfigurada, com valor de 1016 hPa próximo a costa norte do Chile, em decorrência do avanço do sistema frontal na sua retaguarda. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico entre 03°N/05°N.

Satélite

04 June 2014 - 00Z





Previsão

A partir da quarta-feira (04/06) a massa de ar seco estará dominando o escoamento e a condição de tempo, por isso, a chance de chuva é pequena em grande parte do território brasileiro. A partir da tarde, a significativa baroclinia e o deslocamento de cavados de ondas mais curtas poderão favorecer a instabilidade na porção oeste da Região Sul e extremo sul de MS, porém, espera-se que a instabilidade, caso ocorra, seja de forma localizada. Entre o sul da BS, norte do ES e nordeste e norte de MG a convergência de umidade favorecida pela atuação de um cavado nas camadas mais elevadas poderá manter alguma instabilidade de forma bem localizada e de fraca intensidade.

Ressalta-se para os próximos dias, de quinta-feira (05/06) a domingo (08/06), a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. A forte instabilidade provocada por uma atmosfera altamente baroclínica e potencialmente instável deverá favorecer a ocorrência de tempo severo sobre áreas desta Região. Esta instabilidade deverá ganhar o reforço de um sistema frontal que deverá atuar também sobre esta Região entre a noite de quinta (05) e durante a sexta-feira (06), potencializando a condição de chuva e de ocorrência, inclusive de tempo severo com condição para vendavais, queda de granizo e até acumulado significativo de chuva em algumas áreas. O que poderá acarretar em fortes impactos à população das áreas atingidas. Esta instabilidade poderá atingir também áreas do centro-sul do MS e, entre sexta (06) e sábado (07), o oeste e faixa sul do Estado de SP.

No Norte a chuva ficará restrita a faixa mais a norte da região e áreas do litoral do Nordeste, porém de forma localizada. Nas demais áreas o tempo seguirá seco ao longo deste período, ressaltando a condição de risco de incêndios nestas áreas.

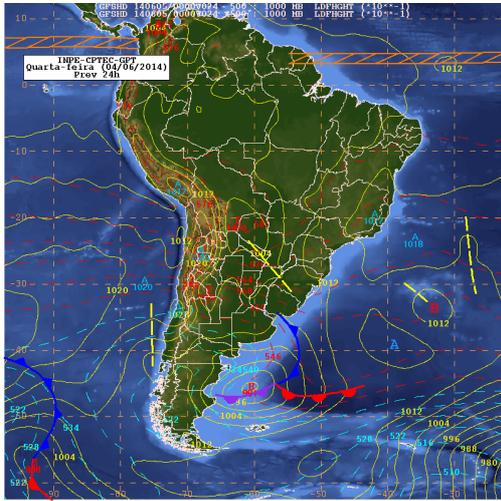
Os modelos numéricos de previsão de tempo indicam a atuação de um sistema frontal sobre o Sul do Brasil com o retorno das chuvas a esta área, além da manutenção da mesma sobre a Região Sul do Brasil. Estes também indicam severidade para esta área além de não indicar o avanço do sistema para latitudes mais baixas, ou seja, eles não indicam chuvas para grande parte do Sudeste (exceção do sul e oeste de SP), pelo menos, pelas próximas 120h.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

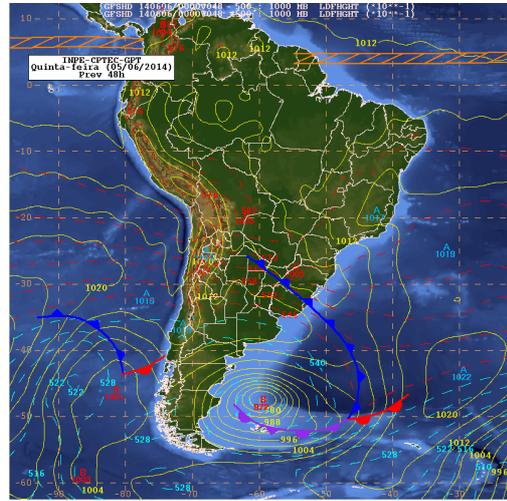


Mapas de Previsão

24 horas

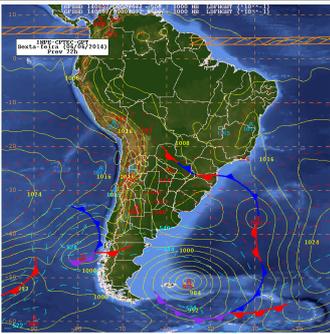


48 horas

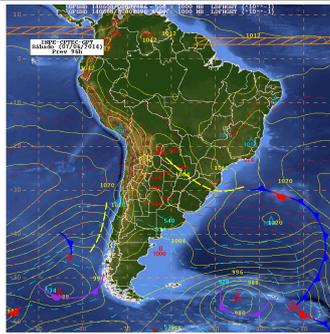


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

